

Os Fundamentos da Didática

Objetivo

- Apresentar a fundamentação da Didática na pedagogia e nas ciências auxiliares da educação.

Introdução

A Didática tem como objeto de estudo o processo de ensino e seus elementos e propõe alcançar os fins relacionados à aprendizagem. A Didática diz respeito à prática pedagógica, ao fazer cotidiano da atividade docente. A organização do ensino é, portanto, o compromisso número um da Didática. Refere-se ao planejamento e aos seus elementos, tais como: o conteúdo, os objetivos, a metodologia, os recursos, a avaliação.

Preocupa-se, ainda, com a relação entre professores e alunos, pois a atividade educativa é, fundamentalmente, uma relação entre seres humanos, objetivando a plena humanização dos sujeitos envolvidos. A Didática, conseqüentemente, trata da vida prática e das relações reais próprias aos espaços educativos, especialmente à sala de aula.

Sendo portadora desta qualidade, muitos discentes dos cursos de formação de professores esperam que a disciplina em questão ofereça, aos mesmos, os instrumentos ideais para uma efetiva prática docente no futuro. Esperam, portanto, que a Didática apresente um tipo de manual prático com as receitas para cada momento do exercício do magistério, mormente daqueles mais difíceis.

Esperam ainda da Didática, a solução prático-utilitária dos problemas relativos à aprendizagem ou à avaliação da mesma. Pensam que a Didática deveria realizar mais pelos seus anseios imediatistas, relativos a questões técnicas aplicáveis ao cotidiano escolar. Pelo caráter prático da Didática, muitos formandos esperam que a mesma assuma um caráter normativo e prescritivo do ato de ensinar. Assim, imaginam, teríamos um manual constando dos procedimentos adequados a toda situação complexa do dia a dia escolar.

Ora, devemos compreender que esses anseios encerram uma impossibilidade, pois o papel da didática, como microcampo da ciência da educação, não é o de oferecer um método universal aplicável a todos os espaços educativos nos diferentes tempos históricos e nos diversos espaços. Devemos entender que a didática é uma disciplina teórica que aborda o fenômeno educativo em suas ricas relações com a ciência da educação, como também com outras ci-

ências auxiliares. Estas ciências são especialmente, a psicologia, a sociologia, a economia, a história e a história da educação, a antropologia, a filosofia.

Na condição de um ramo da ciência, a Didática jamais poderia normalizar a atividade de ensino, pois perderia seu próprio caráter científico ao tentar realizá-la. O papel da ciência da educação, da qual a didática se serve, é o de compreender racionalmente os princípios regentes do fenômeno educativo em cada formação social e ademais, explicar porque a humanidade criou deferentes práticas educacionais, em acordo com as mudanças de seu modo de organizar a totalidade da vida social.

Nossa reflexão deve ser a respeito da compreensão de quais necessidades impuseram a reinvenção da atividade educativa nos diferentes contextos históricos. Assim, a Didática, apoiada na ciência da educação, busca explicar a realidade complexa do que foi, é, e poderá ser o ato de educar. Se a humanidade recorreu a diversas formas de educar, motivos existem e estes devem ser explicitados.

Da mesma forma, se existiram diferentes modos de educar e estes modos foram inventados socialmente pelos homens em sociedade, novos modos ainda podem surgir, a partir das atuais necessidades humanas de alcançar os fins educacionais que a humanidade está a exigir nos dias de hoje. Deste modo, a criação como elemento essencial das relações humanas é infinitamente necessária e possível. Tendo ela o objetivo e alcançar fins educativos é, ela mesma, educativa em si.

A Didática, portanto, apoiada na ciência da educação, parte do cotidiano da sala de aula, realiza sua análise, organiza seus princípios gerais, levanta hipótese sobre os problemas escolares, elabora teorias, mas não se confunde com prática. A prática é o seu objeto de estudo. Objeto que deve ser compreendido em seu movimento e em seu desenvolvimento histórico-social, em sua constante transmutação.

Então, a Didática, na condição de teoria que apóia a atividade docente, levanta perguntas sobre o fato dos seres humanos criarem maneiras diversas de educar a infância, a juventude e os adultos, sobre a aplicabilidade dessas diferentes maneiras de educar, sobre o conflito entre elas, sobre a superação de seus princípios e sobre a atualidade dos mesmos, sobre as respostas que estas apresentam aos desafios impostos pela realidade, ao âmbito escolar.

Portanto, a Didática, ao se pretender ciência da educação, não poderá simplesmente prescrever as receitas universais para o professor avaliar ou ensinar. A ação individual em condições específicas, caberá a cada docente em seu cotidiano escolar. A escolha acerca da melhor forma de agir em situações próprias à prática docente deverá se apoiar nos conhecimentos fornecidos pela Didática, nos princípios considerados adequados pelo docente em ação na situação singular; A singularidade é tarefa do docente em seu dia a dia.

A Didática trata da universalidade da educação, em relação com as diversas ciências. Diz respeito ainda à particularidade dos fenômenos internos à educação, como já citamos o planejamento e seus elementos. Mas a singularidade de cada sala de aula em seu cotidiano, diz respeito às decisões coletivas dos seres humanos envolvidos nas situações próprias de suas atividades concretas.

1. A Didática e sua fundamentação nas ciências auxiliares da educação

A pedagogia estabelece estreitos laços com as outras ciências e procura apoio nas mesmas, tentando melhor compreender o fenômeno educativo.

Em relação à psicologia, busca a compreensão do funcionamento dos processos mentais próprios à criança e ao adolescente aprendiz, suas formas de refletir sobre a realidade, suas perguntas, suas emoções, angustias, perguntas, dúvidas. A capacidade de em cada época da vida elaborar um tipo de raciocínio próprio àquela etapa – embora isto não possa ser um esquema rígido, mas ao contrário dinâmico e flexível. O caráter social dos fatores psicológicos, a individualidade como manifestação das relações sociais, a construção da personalidade, os conflitos internos, os problemas próprios da infância e da juventude em cada época histórica.

Na antropologia, a temporalidade e a relatividade do comportamento humano. A demonstração de que cada período contou ou conta com um tipo de organização escolar ou que mesmo em diferentes espaços do mesmo período o histórico, diversos comportamentos aparecem em acordo com a organização material de cada cultura.

Na filosofia, a pergunta sobre os fins da educação. Que tipo de homem se deseja formar, quais os objetivos da educação, o que é e o que deve ser a educação? Lida também com a postura ética do educador, a organização racional e lógica dos conhecimentos. E hoje, não somente uma lógica da forma, mas uma lógica dialética que reconhece o movimento contraditório e conflituoso da realidade. Reconhece ainda que a vida prática convive com diferentes lógicas, expressas pelas relações de classe. Por sua vez, a epistemologia, levanta questões filosóficas sobre a natureza e os limites do conhecimento.

No caso da ciência da educação (pedagogia), a epistemologia questiona sempre o estado atual da referida ciência e qual o alcance da pedagogia em relação aos desafios da área educacional. Por outro lado, a ontologia busca compreender o ser, especialmente o ser social, e sua essência. São perguntas ontológicas: o que é a educação? O que é o trabalho? O que é a sociedade?

Essas questões filosófico-ontológicas nos levam a refletir acerca de nossa existência e do desacordo da nossa vida atual, com o modo potencial de uma vida plena de sentido, essencialmente humana. Para Saviani (2007), essa reflexão “(...) deve ser radical, rigorosa e de conjunto” (p. 20-21). Radical, explana o filósofo, pois precisa aprofundar a investigação dos problemas até suas raízes, não se contentando somente com as aparências, como sabemos, muitas vezes, enganosas; rigorosa, pois superadora do senso-comum e questionadora das generalizações apressadas da ciência.

Deste modo, a reflexão rigorosa intenta sistematizar o melhor conhecimento elaborado a respeito do objeto de estudo e observar o grau de aproximação da teoria, com a realidade; de conjunto, porque deve considerar o contexto amplo da vida humana, sem analisar os fenômenos de modo reduzido, ou de natureza meramente intersubjetiva. Os fenômenos devem ser analisados não somente em contextos lingüísticos, mas na totalidade das relações sociais, das quais a constituição da própria linguagem é um de seus elementos.

Por seu turno, o apoio na sociologia, busca a explicação da vida social, tomando como objeto de reflexão, as relações sociais, em sua dinâmica complexa. Deste modo, examina as mudanças ocorridas nas referidas relações e as novas formas de organização propostas ou surgidas na sociedade. A pedagogia e, mais diretamente, a Didática, podem se beneficiar da ciência sociológica, na medida em que reconhecem a educação como fenômeno social, ou seja, relacionado intrinsecamente com a sociedade. Deste modo, a formação humana, seja do educador, seja do educando, devem tomar a vida social, na totalidade complexa de suas relações, como centro de sua abordagem. Somente, assim, a educação se fará viva, pois manterá seu elo com a realidade.

A explicação da vida econômica se dá pela ciência conhecida como economia. As diferentes formas de organização econômica no tempo e no espaço são estudadas por essa ciência. A produção das riquezas, a distribuição, o consumo e a troca, são preocupações centrais da economia. Ademais, a economia mantém fortes laços com outras ciências, por isto, podemos falar em economia política e até em economia da educação. Atualmente, educação e economia são postas cada vez mais lado a lado, cabendo ao educador, compreender criticamente as implicações inerentes às relações entre essas duas ciências.

Finalmente, a história, como ciência, e a história da educação, contribuem de modo significativo para a compreensão, no tempo, mas também no espaço, do desenrolar dos processos complexos que levaram a humanidade a ser o que ela foi, é, e poderá ser. A história da educação, em sua especificidade, nos auxilia a refletir sobre o referido processo, no campo específico da educação, seja em relação aos sistemas de ensino ou às instituições educacionais, seja quanto às práticas educativas passadas ou presentes.

Além disto, essa ciência, quando trabalhada numa perspectiva crítica, nos ajuda a compreender que a história é construída por seres humanos concretos e que nós, educadores e educandos possuímos o potencial de sermos criadores de nosso tempo, portanto, de nossa própria história. Desse modo, uma didática crítica considera que a história e a história da educação são resultado do movimento dos seres humanos que se mobilizam para fazerem a história e a educação acontecerem.

Ao buscar apoio nas ciências afins à educação, o educador precisa ter clareza relativamente às possíveis contribuições das ciências citadas e evitar o risco de cair em reducionismos cientificistas, como o psicologismo, o economicismo, o sociologismo, etc, que têm empobrecido a análise científica do complexo educacional.

Por outro lado, nos últimos vinte anos, vários debates no meio educacional, apresentaram uma preocupação com a perspectiva dos fenômenos da educação serem compreendidos à luz de um método próprio da ciência da educação, denominada por alguns, de pedagogia, e, da qual, a Didática é um elemento de mediação. Do mesmo modo, a constituição de uma ciência da educação precisa evitar outro tipo de reducionismo. Dessa forma, a garantia de um campo investigativo, o da pedagogia, como ciência da educação, não deve levar os educadores a abrirem mão das contribuições das ciências acima descritas.

2. Pedagogia como ciência da educação e suas relações com a Didática

O século XIX e o início do século XX demarcaram o triunfo do positivismo, do filósofo francês Augusto Comte (1798 – 1857), sobre as concepções metafísicas e teológicas dominantes em épocas anteriores.

Para o cientificismo comtiano, somente é válido aquilo que é comprovado empiricamente. O critério de validade dos conhecimentos passa a ser medido e verificado, através do método exato da ciência positiva, o método experimental.

Deste modo, os positivistas acreditavam descrever a realidade de forma correta (científica) e neutra. Sob a influência da tradição positivista, vale lembrar, até hoje, muito forte, o conhecimento científico ficou preso à lógica formal, à técnica, ao experimento, à quantidade, ao fenômeno em si, à utilidade.

Seguindo esse modo conservador de pensar, o conhecimento humano foi matematizado e as próprias ciências sociais e humanas, se tornaram reféns da concepção científica quantitativa. O positivismo via – e vê – a análise qualitativa da realidade com bastante desconfiança e como uma forma de especulação.

No entanto, as ciências sociais e humanas (história, geografia, sociologia, psicologia, a economia, etc), foram adquirindo, com muito esforço dos interessados, reconhecimento como ciências com métodos próprios de investigação da realidade. Ao mesmo tempo em que foram se constituindo como ciências, as mesmas alargaram seus objetos de pesquisas, dos quais a educação vem recebendo acentuada atenção. Assim, tornou-se lugar comum falar em ciências da educação, com referência à sociologia da educação, à psicologia da educação, à sociologia da educação e até à economia da educação.

Por outro lado, a dificuldade em torno de uma identidade científica própria, na educação, e mais precisamente, na pedagogia, expôs o problema acerca da necessidade dessa última se firmar como ciência. Paradoxalmente, a pedagogia parece ter sido a área que sofreu mais resistências para receber o reconhecimento da comunidade científica, como uma ciência da educação.

Sobre esta problemática, Franco (2008) sustenta que

(...) a pedagogia foi gradativamente perdendo as possibilidades de se fazer científica, quando pretendeu organizar sua racionalidade e sua prática social, dentro dos pressupostos da ciência moderna, de fundamentação positivista, moldes inadequados à sua epistemologia (p. 71).

À vista dessa afirmação, a autora afirma que a epistemologia própria à pedagogia está diretamente relacionada a um projeto social emancipador. Para ela, a pedagogia abdicou de ser a ciência da educação, para "(...) ser apenas um instrumento de instrução educativa", (FRANCO, 2008, p. 72), o que levou outras ciências a ocuparem o vácuo aberto pela pedagogia. Entretanto, sugere a autora, as ciências que se propuseram a explicar a educação, não obtiveram êxito e ainda há espaço para a pedagogia se firmar como ciência da educação.

Neste caminho, aponta Franco, a pedagogia precisa romper com a ciência clássica e com as diretrizes epistemológicas de suas ciências auxiliares. Conforme Franco, esse projeto somente poderá se firmar, quando "(...) a ação científica da pedagogia, ou seja, a práxis educativa" (FRANCO, 2008, p. 74), articular de modo transformador, as relações entre teoria e prática, tendo em vista os elos inseparáveis entre educação e sociedade. Segundo a autora em destaque, o objeto de estudo da ciência pedagógica é justamente, a práxis educativa. Como práxis educativa, a realidade educacional deverá ser apreendida em seu conteúdo científico e libertador. Dessa forma, entende Franco, a pedagogia assumirá seu lugar de ciência da educação.

Por seu turno, Pimenta (2006), autora do texto intitulado *Panorama atual da Didática no quadro da Educação: Educação, Pedagogia e Didática*, busca compreender se "A Pedagogia seria um saber (uma ciência?) que, como outros, estuda a educação, mas que com eles não se confunde, fazendo-se necessária a determinação de seu estatuto científico?" (p. 39).

No enfrentamento dessa questão, Pimenta procura apoio nas obras de Estrela & Falcão; Dias de Carvalho; Mazzotti, dentre outros, e chama a atenção para a necessidade da autonomia científica da pedagogia, na condição de ciência da educação. Segundo Pimenta, a pedagogia é uma ciência prática, por analisar a educação como prática social. Ainda conforme a autora,

A Didática é uma área de estudo da Ciência da Educação (Pedagogia), que, assim, como esta, possui caráter prático (práxis). Seu objeto de estudo específico é a problemática de ensino, enquanto prática de educação, é o ensino em situação, ou seja, no qual a aprendizagem é a intencionalidade almejada, no qual os sujeitos imediatamente envolvidos (professor e aluno) e suas ações (o trabalho com o conhecimento) são estudados nas suas determinações histórico-sociais (IDEM, p. 62-63).

Nesse contexto, Pimenta chama a atenção para a necessidade de se considerar a situação de ensino, como uma situação dialética. Desse modo, adverte que na aula, estão presentes as contradições sociais e que as mesmas devem ser objeto de preocupação dos envolvidos na práxis educativa. Assim,

A tensão dialética entre o existente e o necessário está no cerne da investigação didática sustentada por seu compromisso com a prática de orientar o desenvolvimento científico para que o processo de ensino-aprendizagem seja um dos instrumentos sociais de desalienação (...) (PIMENTA, 2006, p. 66).

Propõe a autora, que, no contexto de uma Didática que se pretende científica, o processo de ensino aprendizagem deve ser humanizador. Nesse sentido, pesquisa em Didática a história precisa considerara historicidade do processo ensino-aprendizagem, levantando e respondendo questões sobre as condições histórico-sociais da criação e recriação do referido processo.

Dentre outras, as questões consideradas relevantes, para Pimenta, são: Como foi constituído o processo ensino-aprendizagem? A que necessidades sociais respondeu? Foram bem sucedidos? Quais os que precisam ser criados? Quais permanecerem, apesar de inúteis? E as políticas educacionais, quem as elabora? E dos que aprendem, que são eles? O que querem? O que queremos deles?

Outra contribuição à discussão da pedagogia, como ciência da educação, nos é oferecida por Dermeval Saviani. Em obra recente, intitulada *A pedagogia no Brasil, história e teoria*, Saviani (2007) dedicou um capítulo ao estudo da Pedagogia e ciência(s) da educação. Na obra citada, o filósofo em pauta, expõe a problemática histórica da busca da cientificidade da pedagogia, explanando que o reconhecimento da área mencionada, como ciência, tem sido matéria controversa, no mundo científico.

Conforme Saviani, alguns afirmam a pedagogia, como ciência, enquanto outros negam o caráter científico, da mesma. Ainda segundo Saviani, a pedagogia, já foi tratada como arte de ensinar; outros mais como técnica, que, como arte; como teoria da educação; e, até como teologia da educação. Sustenta também o filósofo, que há inclusive os que assimilam a pedagogia, à filosofia e à história da educação. Por fim, o mesmo autor adverte: “Mas há, também, definições combinadas como ciência e arte de educar, ciência de caráter filosófico que estuda a educação apoiada em ciências auxiliares, e teoria e prática da educação” (SAVIANI, 2008, p. 135). Concluindo, Saviani destaca o fato de todas as concepções antes aludidas, fazerem clara referência à educação.

Na mesma obra, Saviani resgata sua posição sobre a temática da cientificidade da pedagogia, em acordo com uma exposição realizada ainda em 1976. Para o autor em discussão, as ciências da educação possuem seus próprios objetos e relacionam a educação aos seus estudos específicos, através de recortes ligados ao ramo próprio de cada ciência, seja a filosofia da educação, a sociologia da educação, ou outras. “Diferentemente, a ciência da educação. Propriamente dita, se constituiria na medida em que constituísse a educação, considerada em concreto, isto é, em sua totalidade, como seu objeto” (SAVIANI, 2008, p. 139).

Conforme Saviani (2008, p. 139), as chamadas ciências da educação, tomam a educação como “(...) ponto de passagem (...), pois os pontos de partida e os pontos de chegada de interesse delas, estão fora da educação e direcionados para seus objetos específicos de estudos. Já, no caso da pedagogia, “(...) a educação, enquanto ponto de partida e ponto de chegada, torna-se o centro das preocupações. Note-se que ocorre agora uma profunda mudança de projeto. Em vez de considerar a educação a partir de critérios sociológicos, psicológicos, econômicos, etc., são as contribuições das diferentes áreas que serão avaliadas a partir da problemática educacional.

Por fim, Saviani conclui seu texto, informando o leitor sobre a afirmação de Frabboni, a respeito da cientificidade da pedagogia, no século XX e dos prognósticos do mesmo autor acerca da cientificidade da Didática, no século XXI.

Atividades de avaliação



Pense sobre sua prática escolar e troque experiências com seus colegas a respeito da experiência deles. A seguir, preparem uma linha do tempo, demonstrando a influência das diversas ciências na formação escolar coletiva do grupo.

Elogio do Aprendizado (Bertold Brecht)

Aprenda o mais simples! Para aqueles	Adquira conhecimento, você que sente frio!
Cuja hora chegou	Você que tem fome, agarre o livro: é uma arma.
Nunca é tarde demais!	Você tem que assumir o comando
Aprenda o ABC; não basta, mas	Não se envergonhe de perguntar, camarada!
Aprenda! Não desanime!	Não se deixe convencer
Comece! É preciso saber tudo!	Veja com seus olhos!
Você tem que assumir o comando!	O que não sabe por conta própria
Aprenda, homem no asilo!	Não sabe.
Aprenda, homem na prisão!	Verifique a conta
Aprenda, mulher na cozinha!	É você que vai pagar.
Aprenda, ancião!	Ponha o dedo sobre cada item
Você tem que assumir o comando!	Pergunte: o que é isso?
Frequente a escola, você que não tem casa!	Você tem que assumir o comando.

Leituras, filmes e sites



Leituras

AZANHA, J.M.P. Uma reflexão sobre a didática. In: BUENO, B.O.; CATANI, D.B.; SOUZA, C.P. A Vida e o Ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração.

SOUZA, E. C. A Didática como iniciação: fabricação de identidades, políticas e práticas de formação de professores. In: Aida Maria Monteiro Silva; Francimar Martins Teixeira Macedo; Márcia Maria de Oliveira Melo; Maria Lúcia de Figueiredo Barbosa. (Org.).

SOUZA, E. C. (Org.). Autobiografia, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino. 1. ed. Porto Alegre / Salvador: EDIPUCRS e EDUNEB, 2006.

BARROS, D. M. *V i e i r a*, guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação para o trabalho educativo na formação docente, [em linha] disponível em <http://www.vieiralent.com.br/guia%20didatico%20primeiro%20cap%C3%ADtulo.pdf>, a cessado em 17 de Janeiro de 2012

BARGUIL, Paulo Meireles. A Didática nos cursos de licenciatura: o futuro educador e a avaliação contínua. In: OLINDA, Ercília Maria Braga; FERNANDES, Dorgival.

Gonçalves (Orgs.) Práticas e aprendizagens docentes. Fortaleza: Edições UFC, 2007. p. 56-77

Vídeos

A Educação Proibida | Legendado HD Brasil | Completo. Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=-t60Gc00Bt8>. Gravado em oito países da América Latina, o documentário problematiza a escola moderna e apresenta alternativas educacionais em mais de 90 entrevistas com educadores. O filme é independente e foi financiado de forma coletiva.

Além da sala de aula. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4BUOV6-L8M>. Baseado em fatos, o filme narra a trajetória e os desafios enfrentados por uma professora recém-formada em uma escola temporária para sem-tetos nos Estados Unidos.

Sites

http://www.acpms.com.br/arquivos/5eabf6392549325412df46de08d02cd2.didatica_organizacao_do_trabalho_pedagogico.pdf

<http://textosecontexos.blogspot.com.br/2012/03/principios-e-fundamentos-da-didatica.html>

<http://www.mat.ufmg.br/ead/acervo/livros/Didatica%20Geral.pdf>

<https://gepelufs1.files.wordpress.com/2011/05/escola-e-democracia-dermeval-saviani.pdf>

<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4213.pdf>